

Collor entre duas propostas

CEZAR MOTTA

Ná reunião que manteve em Roma com os economistas que o assessoram, o presidente eleito, Fernando Collor de Mello, ouviu duas propostas, divergentes entre si para o combate à inflação logo que tomar posse. Uma, do economista Daniel Dantas, que foi levado até ele na capital italiana pelos empresários Joaquim e Olavo Monteiro de Carvalho, o primeiro deles seu ex-sogro. A outra proposta é do grupo orientado por Zélia Cardoso de Mello, sua principal assessora para assuntos econômicos até o momento.

A proposta de Daniel Dantas, que é ligado ao ex-ministro Mário Henrique Simonsen, prevê um choque ortodoxo, com liberação total de preços, retirada total de todos os controles sobre a economia e um feriado bancário de duas semanas, o que representaria um semi-calote da dívida interna. Pelo plano de Dantas, que tem a participação de Simonsen, os primeiros dias de liberação total levariam os preços a uma disparada, e neste período, o feriado bancário impediria qualquer correção monetária ou resgate dos títulos públicos. Depois disso, a inflação se estabilizaria e os títulos do governo se desvalorizariam, reduzindo a dívida interna dos atuais NCz\$ 70 bilhões para menos de NCz\$ 20 bilhões.

A proposta de Zélia, que tem a participação de Andrea

Calabi e Eduardo Modiano, é mais gradualista e não prevê choques. Baseia-se na desindexação gradual da economia, na austeridade administrativa, no corte de gastos públicos, extinção de estatais e órgãos inefficientes e inúteis e, em um ajuste fiscal, ao mesmo tempo em que se buscaria um pacto para conter preços e salários. Segundo assessores de Collor, o presidente eleito não tomou ainda uma decisão, mas Zélia Cardoso de Mello garantiu que as medidas de impacto já estão definidas, e serão finalizadas em um prazo de dez dias.

Collor de Mello viajou ontem de Roma para Paris por volta de meio-dia. Foi levado à base militar da capital italiana pelo embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa. Em Paris, o presidente eleito não ficará hospedado na embaixada, como aconteceu na Itália, mas no luxuoso hotel Ritz, e sua programação está sendo mantida em sigilo. Collor, só retornará ao Brasil depois do dia 10, devendo seguir em viagem oficial através de vários países no final de janeiro. O roteiro incluirá Estados Unidos, China, Japão, Alemanha Ocidental, Inglaterra, França, Portugal e Espanha, já estando confirmado um encontro de Collor com o presidente norte-americano George Bush. A previsão dos assessores do Presidente eleito é de que, apenas na volta, ele anuncie os nomes que irão compor seu ministério.